



O CLUBE DE LEITURAS INTERDISCIPLINARES COMO ESPAÇO DE FORMAÇÃO ENTRE SABERES¹

CAVALCANTE, Maria Eduarda Rodrigues²

SANTOS, Rebeca Vitória da Silva³

BISPO, Beatriz Alves⁴

BAZUZA, Emily Alves Santos⁵

¹ Resultado de projeto de extensão

² Licencianda em Ciências da Natureza da Faculdade Sesi de Educação - maria.cavalcante12@faculdadesesi.edu.br

³ Licencianda em Ciências da Natureza da Faculdade Sesi de Educação - rebeca.silva84@faculdadesesi.edu.br

⁴ Licencianda em Ciências da Natureza da Faculdade Sesi de Educação - beatriz.bispo6@faculdadesesi.edu.br

⁵ Licencianda em Ciências da Natureza da Faculdade Sesi de Educação - emily.bazuza@faculdadesesi.edu.br

RESUMO

Este relato apresenta uma experiência formativa de estudantes do 1º ano do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza, participantes do Clube de Leituras Interdisciplinares. A iniciativa, desenvolvida como projeto de extensão na Faculdade SESI de Educação, parte da compreensão de que a leitura crítica, articulada ao diálogo e à integração entre diferentes áreas do conhecimento, constitui um recurso pedagógico valioso para a formação e a prática profissional dos futuros professores. Durante o primeiro semestre de 2025, o Clube de Leituras Interdisciplinares foi organizado por docentes e licenciandas que selecionaram obras literárias de relevância social, cultural e científica e realizaram encontros periódicos, mediados pelos professores, voltados à discussão dos livros dos seguintes autores Carl Sagan, Aldous Huxley e Ailton Krenak. Posteriormente, foram realizados encontros mensais na Biblioteca da Faculdade, conduzidos pelas próprias estudantes e abertos a discentes e convidados externos, constituindo um espaço de compartilhamento de impressões e reflexões. A integração entre diferentes áreas do conhecimento favoreceu a construção de um espaço de diálogo e fortaleceu uma aprendizagem interdisciplinar. Os resultados da experiência evidenciaram contribuições para a formação docente, favorecendo o desenvolvimento de habilidades interpretativas essenciais, o fortalecimento da capacidade de análise crítica e a ampliação do repertório cultural e acadêmico. Tais avanços tornaram-se evidentes no decorrer das atividades formativas e refletiram-se na melhoria das produções textuais realizadas nas unidades curriculares. Além disso, a experiência favoreceu o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo das estudantes, preparando-as para enfrentar os desafios inerentes à carreira docente e fortalecendo, de modo especial, suas capacidades de expressão oral e de escuta atenta. O Clube de Leituras Interdisciplinares configurou-se não apenas como um espaço de incentivo à leitura, mas também como uma estratégia pedagógica capaz de impactar diretamente a constituição identitária dos futuros professores, promovendo práticas educativas mais criativas e transformadoras.

Palavras-chave: Formação docente; Interdisciplinaridade; Clube de leitura.

1. INTRODUÇÃO

A leitura, mais do que uma habilidade técnica adquirida na escola, constitui-se como prática social, cultural e formativa. Se pensarmos na pergunta provocadora - “quando somos alfabetizados?” - percebemos que não há um único marco temporal, mas um processo contínuo que atravessa toda a vida. Como nos lembra Paulo Freire (1989), a leitura do mundo precede a leitura da palavra, ou seja, antes mesmo de decifrar códigos escritos, já somos capazes de interpretar sinais, gestos, histórias e contextos. Esse entendimento desloca a alfabetização da esfera restrita da escola para um campo mais amplo de significações, no qual cada experiência de leitura é também uma experiência de formação.

Dentro desse pensamento, o Clube de Leituras Interdisciplinares da Faculdade SESI de Educação surge como um projeto de extensão, organizado por alunas do 1º ano do curso de Ciências da Natureza, juntamente com docentes orientadores, que carregam com si a vontade de resgatar e potencializar tais práticas. Ao reunir pessoas de diferentes áreas e com vivências singulares em torno da leitura coletiva (**FIGURA 1**), cria-se um território de trocas que ultrapassa a simples interpretação de textos literários ou acadêmicos. O encontro promove a construção de sentidos compartilhados que contribuem para a formação crítica e reflexiva - principalmente dos futuros professores. Nesse sentido, a leitura torna-se uma experiência de diálogo e de convivência com a diversidade de saberes.

FIGURA 1: Encontro Clube de Leituras na Faculdade SESI de Educação



Fonte: Autoria própria, 2025.

O Clube de Leituras Interdisciplinares representa, assim, um importante espaço de descoberta na formação de professores, pois promove o encontro entre sensibilidade e criticidade, elementos essenciais à prática docente, já que essa área é permeada por desafios que ultrapassam o domínio dos conteúdos: exige empatia, escuta, criatividade e constante reinvenção diante das realidades escolares. Nesse contexto, o Clube atua como um ambiente formativo em que os participantes são convidados a refletir sobre si e sobre o mundo, a partir das obras lidas e das trocas estabelecidas com o grupo. A leitura compartilhada estimula a autonomia intelectual, o pensamento crítico e a capacidade de dialogar com diferentes saberes, aspectos indispensáveis à superação dos desafios inerentes à carreira docente. Assim, o Clube de Leituras Interdisciplinares torna-se não apenas um espaço de leitura, mas um território de

formação e de fortalecimento coletivo da identidade docente e pessoal.

Além disso, a leitura compartilhada favorece a constituição de uma comunidade de aprendizagem, considerando que o conhecimento é sempre mediado socialmente e que aprendemos com o outro, pelo outro e junto ao outro (Vygotsky, 1998). Por isso, o Clube de Leituras Interdisciplinares não só serve como um espaço de desfrute literário, mas uma prática pedagógica que amplia o desenvolvimento individual por meio do coletivo, pela troca de interpretações, experiências e memórias que se torna fundamental para a formação docente e acadêmica, pois ensina não apenas o que ler, mas como ler e, sobretudo, por que ler.

Nessa perspectiva, também é importante considerar que esse espaço busca ser contra hegemônico, escolhendo obras de autores como Ailton Krenak e Antônio Bispo dos Santos, como forma de resgatar outras formas de conhecimento, muitas vezes silenciadas pelo modelo ocidental moderno. A leitura de obras que dialogam com diferentes matrizes culturais e epistemológicas, abre espaço para que novas vozes e narrativas sejam valorizadas no processo formativo, construindo um espaço simbólico e político que questiona hierarquias de saberes e legitima a pluralidade.

Este trabalho tem, portanto, como objetivo refletir sobre o Clube de Leituras Interdisciplinares como espaço de formação e troca de saberes, analisando sua importância para o desenvolvimento crítico, a construção de sentidos coletivos e a valorização da diversidade de conhecimentos. Para isso, parte-se da compreensão da leitura como prática social e da educação como experiência dialógica, relacionando o percurso teórico com a vivência concreta do grupo.

2. DESENVOLVIMENTO E REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento do projeto adotado pauta-se na construção coletiva do conhecimento e na valorização da interdisciplinaridade como princípio educativo, buscando articular teoria e prática na formação docente e no desenvolvimento de uma consciência crítica e reflexiva. Os encontros do Clube acontecem mensalmente na biblioteca da Faculdade Sesi de Educação e reúnem estudantes, professores e membros da comunidade externa, configurando um ambiente de trocas horizontais e participativas.

A seleção das obras é realizada de forma colaborativa, entre as licenciandas e os docentes orientadores do projeto, privilegiando autores cujas produções permitam a aproximação entre diferentes áreas do saber e a problematização da realidade contemporânea. Entre os autores escolhidos destacamos Carl Sagan, Aldous Huxley, Ailton Krenak e Antonio Bispo, cujos textos favorecem reflexões sobre o papel da ciência, as relações entre o ser humano e a natureza e as diferentes perspectivas sobre a humanidade. Essa dinâmica de seleção coletiva dialoga com o entendimento freireano de educação como prática da liberdade, em que todos participam como sujeitos do processo formativo (Freire, 1987).

Durante os encontros, as discussões são organizadas em formato de rodas de conversa, nas quais os participantes compartilham interpretações, impressões e experiências, relacionando as ideias das obras com desafios sociais, científicos e educacionais da atualidade. Essa estratégia dialoga com a proposta de uma educação problematizadora, que, segundo Freire (1987) e Morin (2000), incentiva o pensamento crítico, a autonomia intelectual e a compreensão complexa da realidade.

O Clube, também, utiliza as redes sociais para divulgar os encontros para o público em geral, publicando trechos das discussões e reflexões sobre as leituras realizadas e outros conteúdos relacionados. Essa estratégia amplia o alcance do projeto, permitindo a interação com pessoas que não participam presencialmente dos encontros e reforçando o caráter extensionista da iniciativa (Gadotti, 2017).

As atividades desenvolvidas no âmbito do Clube de Leituras Interdisciplinares não se limitam ao incentivo à leitura, mas configuram-se como experiências de formação crítica e emancipatória. A produção de materiais simbólicos, como os marca-páginas personalizados, fortalece a identidade do grupo e cria laços de pertencimento entre os participantes. Dessa forma, a metodologia adotada promove um espaço de diálogo, escuta e criação coletiva, em que o conhecimento circula de maneira horizontal e significativa. Assim, o Clube se consolida como um instrumento de formação docente e de desenvolvimento de competências reflexivas, criativas e colaborativas, reafirmando o compromisso da faculdade com a transformação social e com a democratização do acesso ao saber (FORPROEX, 2012).

A formação docente entendida como um processo contínuo e reflexivo, exige articulação entre teoria, prática e até mesmo experiências de vida. Nesse sentido, o referencial teórico seguido neste presente trabalho leva em consideração que a leitura aparece como um eixo estruturante, capaz de promover tanto o desenvolvimento intelectual quanto o sensível. Paulo Freire (1989) ressalta que “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”, enfatizando que o ato de ler ultrapassa o domínio técnico e se torna um exercício de compreensão crítica da realidade a qual vivemos. A perspectiva freireana dialoga com a proposta do Clube de Leituras Interdisciplinares, ao entender a educação como prática de liberdade e de diálogo (Freire, 1987).

O espaço de leitura coletiva configura-se como um ambiente de trocas horizontais, no qual todos aprendem e ensinam, rompendo com a lógica hierárquica tradicional do ensino, a leitura se transforma em uma prática emancipatória, promotora da escuta, da sensibilidade e da construção de saberes compartilhados. Vygotsky (1998) contribui para essa compreensão ao afirmar que o aprendizado se dá em um contexto social e mediado pela linguagem, o conhecimento não é construído de forma isolada, mas por meio das interações entre sujeitos e culturas. O Clube de Leituras, ao promover encontros entre estudantes, professores e membros externos da Faculdade Sesi, materializa essa ideia, constituindo-se como uma verdadeira comunidade de aprendizagem.

A interdisciplinaridade, princípio norteador do projeto, pode ser compreendida a partir das reflexões de Edgar Morin (2000), que defende a necessidade de uma educação voltada para a complexidade e a interconexão dos saberes, romper com as fronteiras disciplinares é um passo essencial para compreender a realidade em sua totalidade, valorizando a multiplicidade de perspectivas. Essa visão amplia o sentido da leitura, permitindo que ela atravesse diferentes campos do conhecimento e promova uma formação mais integrada e crítica, o Clube de Leituras Interdisciplinares se constitui como espaço de resistência e valorização da pluralidade epistemológica, onde diferentes modos de existir e pensar ganham voz.

Dessa forma, o referencial teórico que sustenta este trabalho articula a leitura crítica e o diálogo freireano, a dimensão sociocultural de Vygotsky, e a complexidade de Morin, constituindo um alicerce que compreende a educação como processo de emancipação, sensibilidade e transformação coletiva.

Por fim, Gadotti (2017) reforça a importância da extensão universitária como prática formativa que ultrapassa os muros da instituição, conectando saber acadêmico e experiência social. O Clube de Leituras Interdisciplinares materializa esse princípio, ao abrir-se à comunidade e promover um aprendizado vivo, colaborativo e transformador.

3. APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA E RESPECTIVA ANÁLISE

Os encontros e experiências vivenciadas no Clube de Leituras Interdisciplinares demonstraram que a leitura, quando partilhada em um ambiente de escuta e colaboração podem

se tornar um ato de transformação pessoal e coletiva. A participação nos encontros nos fez repensar nossas concepções sobre a docência, valorizar diferentes formas de saberes e reconhecer a importância de espaços de trocas e diálogo, reforçando o caráter emancipador da educação, como uma prática formativa e dialógica que favorece a reflexão crítica e a pluralidade.

Essa perspectiva compreende a educação como um processo que deve abrir-se à diversidade de visões e linguagens culturais, questionando a supremacia da razão técnico-científica e propondo uma racionalidade mais humana e equilibrada. Nesse sentido, o caráter emancipatório do processo educativo se expressa na capacidade de estimular a crítica às formas únicas de pensar e de promover uma formação integral, sensível e comprometida com a complexidade do mundo (Lima, 2012).

A partir da escrita sensível e poética de *Cosmos*, de Carl Sagan, podemos situar o ser humano na Terra e discutir como conhecer universo é um ato de curiosidade e responsabilidade com nosso planeta. A obra *Admirável Mundo Novo*, de Aldous Huxley, nos permitiu refletir sobre os riscos do avanço tecnológico quando ele ameaça à liberdade de expressão, propondo uma padronização das opiniões e dos desejos. Já a trilogia *Ideias para adiar o fim do mundo*, *Futuro ancestral*, *A vida não é útil*, de Ailton Krenak, e a obra *A terra dá, a terra quer*, de Antônio Bispo dos Santos, trouxeram reflexões muito ricas sobre a relação entre os seres humanos e a natureza, questionamentos sobre os desafios de superação de um modelo de exploração da natureza e as potencialidades de integração de saberes para compreensão da realidade de forma complexa e contextualizada. As leituras de autores como Ailton Krenak (**FIGURA 2**) e Antônio Bispo dos Santos, também, provocaram reflexões sobre a importância de resgatar outras epistemologias, legitimando os saberes tradicionais e as narrativas de matriz indígena e afro-brasileira (**FIGURA 3**) que, muitas vezes, são silenciadas pela tradição acadêmica e colonizadora, reafirmando o compromisso do projeto com uma educação plural e contra hegemônica.

FIGURA 2: Encontro do Clube de Leituras dialogando sobre trilogia de Ailton Krenak



Fonte: Autoria própria, 2025.

FIGURA 3: Dinâmica durante o encontro discutindo sobre palavras contra colonizadoras que Antônio Bispo propõe



Fonte: Autoria própria, 2025.

A interdisciplinaridade, princípio norteador do nosso projeto, também se revelou como um elemento central no processo formativo. Ao reunir estudantes dos cursos de Ciências da Natureza, Ciências Humanas, Linguagens, Educação Física e Matemática, além de pessoas externas à faculdade, o clube promoveu encontros marcados pela diversidade de olhares e pela construção de vínculos que ultrapassaram os limites curriculares e acadêmicos. Esses encontros de saberes e vivências possibilitaram a criação de um território coletivo de trocas, no qual a leitura e o diálogo se tornaram instrumentos de transformação e crescimento mútuo.

O Clube de Leituras Interdisciplinares tem se consolidado como uma verdadeira comunidade de aprendizagem, atuando como um espaço coletivo e interdisciplinar, aberto ao diálogo e favorecendo o exercício da escuta sensível, do respeito às diferenças. Nesse processo, compreendemos que a formação de professores, em qualquer área, precisa estar comprometida com as causas sociais e com a construção de uma educação crítica, sensível e emancipadora. Além disso, a constante prática de leitura contribuiu para o aprimoramento da argumentação, da coesão e da clareza nas produções textuais e acadêmicas realizadas nas Unidades Curriculares do curso.

Como lembra Paulo Freire (1996), ensinar é um ato de amor e de coragem, pois exige compromisso com a transformação da realidade, assim, a interdisciplinaridade aparece como um caminho para fortalecer uma educação mais viva, aberta ao diálogo e conectada à diversidade de saberes que compõem a experiência humana.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Clube de Leituras Interdisciplinares da Faculdade Sesi de Educação evidenciou que a leitura pode se constituir como uma potente prática formativa e emancipatória na formação docente. Além de ampliar os repertórios de leitura, o projeto promoveu um espaço de partilha e construção coletiva de saberes, em que nos reconhecemos como sujeitos ativos, além de aprimorarmos nossas habilidades de escuta e de escrita.

Ao reunir obras que provocam reflexões sobre ciência, sociedade, natureza, ancestralidade e liberdade, o clube reafirma a potência do pensamento crítico e a importância de reconhecer

diferentes modos de existir e de produzir conhecimento. Cada leitura é um convite a questionar, pensar, ampliar horizontes e compreender que os saberes são múltiplos e não pertencem a uma única verdade, e sim, são construídos entre vivências e culturas.

O aprimoramento da escuta, da oralidade e a qualidade das nossas produções textuais demonstram que esse espaço não serve apenas como um ambiente de leitura de histórias, mas fortalece o pensamento autônomo e criativo. Mais do que interpretar obras, aprendemos a nos reconhecer como parte de um processo coletivo da sociedade, que passa por constante transformação.

Assim, o Clube de Leituras Interdisciplinares se consolida como um espaço de encontro e resistência, onde o ato de ler é também um ato de existir em comunidade. Ao valorizar a palavra como gesto de partilha, o projeto reafirma que a leitura pode - e deve - continuar sendo um dos caminhos mais potentes para se formar cidadãos coerentes e argumentativos. Como lembra Paulo Freire (1996), ensinar é um ato de amor e de coragem, pois exige compromisso com a transformação da realidade. Assim, a leitura interdisciplinar aparece como um caminho para fortalecer uma educação mais viva, aberta ao diálogo e conectada à diversidade de saberes que compõem a experiência humana.

REFERÊNCIAS

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Brasília: FORPROEX, 2012.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1989.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, Moacir. *Extensão Universitária: Para Quê?* Instituto Paulo Freire. Disponível em: https://www2.unifap.br/prosear/files/2023/06/arq20230615_Extensao_Universit-MoacirGadotti_fev2017.pdf

LIMA, Carlos. *Caráter emancipatório da educação*. Vértices, V. 14, n. Especial 2, p. 229-238. 2012. Disponível em: <https://editoraessentia.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20120055>

MORIN, Edgar. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2000. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=9cnFAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=Os+sete+saberes+necess%C3%A1rios+%C3%A0+educa%C3%A7%C3%A3o+do+futuro&ots=uiC3HUcuUB&sig=VezkLaFBChjTPdx5fvPiidaTmyw&redir_esc=y#v=onepage&q=Os%20sete%20saberes%20necess%C3%A1rios%20%C3%A0%20educa%C3%A7%C3%A3o%20do%20futuro&f=false

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998. Disponível em: https://estudosdotrabalho.wordpress.com/wp-content/uploads/2014/03/vygotski_formacaosocialmente.pdf